

ARTES PLÁSTICAS

Quirino da SILVA



SERVULO ESMERALDO

Servulo Esmeraldo nasceu no Engenho Bebida-Nova, no Vale do Cariry, cidade de Crato. Ali criou-se como todo menino que nasce em engenho de açúcar, comendo raspa de tacho e peralteando, até que chegou o dia em que teve de ir para Fortaleza, onde recolheu os primeiros ensinamentos de desenho na Sociedade Cearense de Artes Plásticas. Depois de três anos de aprendizado, expôs no "Salão de Abril", isso em 1949, no qual lhe foi conferida uma "Menção Honrosa" pelo desenho "A Chava".

Em 1951, já Esmeraldo tomou parte em várias exposições coletivas. Nos fins de 1951 dedicou-se inteiramente ao estudo, com o objetivo de prestar exame vestibular para ingresso na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo de São Paulo. Logo, porém, desistiu desse intento e dedicou-se exclusivamente à gravura.

Hoje, Esmeraldo está entregue de corpo e espírito à arte de gravar na madeira, na chapa de metal, à ponta seca.

Acerca da gravura, está esse moço bem esclarecido.

Tão bem informado está sobre gravura que já tem fichado tudo quando sobre a arte de gravar se encontra na Biblioteca Municipal.

Fala, Esmeraldo, também, com segurança, sobre a gravura popular do Nordeste, da qual tem — ele mesmo o diz — sofrido influência.

Nesta Capital, onde atualmente vive, o jovem gravador divide o seu tempo entre a gravura e as ilustrações que faz para um jornal, onde trabalha à noite.

Muito moço ainda é esse gravador, pois nasceu em 1933; muito tem que andar ainda para um dia alcançar o seu ideal sonhado. Mas, a despeito disso, já se lhe podem tecer louvores pelo amor, pelo respeito que dispensa ao trabalho, coisa, aliás, que vem sendo desprezada por uma parte dos moços da chamada nova geração. Preferem, sim, a aventura fácil, pura e simples.

Ressaltam qualidades artesanais na obra de Esmeraldo que surpreendem: são grandes saltos que estão em completo desacordo com a sua pouca idade. O cuidado excessivo com que o moço trata a matéria nos seus trabalhos, oculta, evidentemente, o seu mundo interior. Descariamos que o gravador tropeçasse um pouco mais na sua deficiência, e aguardasse, pacientemente, o resultado material e técnico que decorrem, é claro, do longo tempo no silêncio da oficina de trabalho; para então repontar o seu mundo interior a que acima nos referimos.

Se Esmeraldo continuar dedicando como vem fazendo, todo o seu sentimento, toda a sua atenção, toda a sua atividade à arte de gravar, e às coisas com ela relacionadas — e, tendo o máximo cuidado de não entrar em contacto com certo e determinado grupinho de afoitos, que ultimamente infestaram o nosso ambiente artístico, Esmeraldo — podemos assegurar — pelos dons de que é dotado, alcançará a altura a que chegou o nosso maior gravador — o mestre Oswaldo Goeldi.

Os clichês reproduzem xilogravura e pontas-secas que integraram a recente e já encerrada exposição de Servulo Esmeraldo.